



Diferenças na dor entre homens e mulheres

A dor é o principal motivo que leva as pessoas a procurar atendimento médico, seja no consultório, ambulatório ou no pronto socorro. É o sintoma mais frequente referido pelas pessoas quando estão doentes, ele é a queixa que ocorre em 70% das pessoas que procuram auxílio médico.

A dor é um sintoma com o qual todos nós estamos acostumados. Ao longo da vida experimentamos diversos tipos de dor (dor de dente, dor de cabeça, dores de barriga, dores após acidentes, entre outras) e é desta maneira que elaboramos o nosso conceito de dor. Esta é uma das explicações para as diferenças nas sensações dolorosas expressadas por pessoas após um mesmo tipo de estímulo causador de dor.

A dor pode ser aguda ou crônica, a depender do seu tempo de duração. Normalmente, dores com duração maior que 6 meses são chamadas de dores crônicas. As dores crônicas, em alguma das regiões do corpo, são frequentes na população, e atingem entre 25 a 30% das pessoas.

É importante considerar que a dor depende de fatores culturais, sociais, biológicos, psíquicos e também varia com a idade e o gênero.

Homens e mulheres sentem dor de maneiras diferentes, é a chamada variação em função do gênero. As mulheres têm mais dor crônica do que homens, sentem dores em mais locais do corpo que os homens e usam mais analgésicos. Uma parte desta diferença ocorre em função dos hormônios sexuais que são o estrógeno e progesterona na mulher, e a testosterona no homem. A testosterona tem um efeito analgésico enquanto o estrógeno, ao contrário, parece ter um efeito de aumentar a dor. Um dado interessante é que crianças - meninos e meninas - têm dor crônica na mesma frequência, mudando a partir da puberdade, quando as adolescentes passam a ter mais dor do que os adolescentes.

Outros fatores, também importantes, favorecem este fenômeno. Em várias sociedades, os papéis sociais do homem e da mulher ainda diferem. Em muitos locais, ainda é cobrado do homem um comportamento para suportar a dor sem se

queixar, sendo comum (desde a infância) meninos ouvirem a frase “homem não chora”; enquanto que em meninas este tipo de comportamento não é cobrado.

As normas de conduta e comportamento sociais mudam nas sociedades e, provavelmente, em função da tendência da procura por igualdade entre gêneros, estes comportamentos deverão mudar, talvez até diminuindo a influência das normas sobre a dor, mas não se pode esquecer que os hormônios sexuais continuarão diferentes nos homens e mulheres, e as mulheres tenderão a sentir mais dor que os homens.

Mesmo os efeitos de analgésicos parecem ser diferentes em homens e mulheres. Alguns opioides (remédios derivados da morfina) agem melhor em homens e outros em mulheres. Este fato é importante pois, no futuro, provavelmente, as medicações a serem utilizadas para tirar ou diminuir a dor em homens deverá ser diferente das utilizadas em mulheres.

Mostramos aqui algumas características da dor entre os gêneros. São questões importantes que devem ser analisadas não apenas pelo prazer da curiosidade intelectual e científica, mas também para possibilitar melhor tratamento em mulheres e homens.

Não copie, cite:

**ASHMAWI, H. A, *Diferenças na dor entre homens e mulheres* , acesso em (data mm/aaaa)
em: <https://doutorhazemashmawi.wixsite.com/hazem/informacoes-a-pacientes>**